Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso II

A POPULARIZAÇÃO DO PREP: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM

Gama-DF

2021

GRACYELLY PEREIRA DA SILVA
TAIARA FELINTO ALVES

A POPULARIZAÇÃO DO PREP: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC.

Orientador: Ms. Atvaldo Fernandes Ribeiro Junior.

Gama-DF
2021

A POPULARIZAÇÃO DO PREP: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso presentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC como requisito parcial para obtenção de título de Bacharelado em Enfermagem.

Brasília-DF, 20 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Professor Ms. ATVALDO FERNANDES RIBEIRO JUNIOR (ORIENTADOR)
Professor Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC

Professor EVERTTON AURÉLIO DIAS CAMPOS– Avaliador (a)
Professor Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC

Professor Msc. WANDERLAN CABRAL NEVES– Avaliador (a)
Coordenador Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC

DEDICATÓRIA

Dedicação da aluna Gracyelly Pereira da Silva: Dedico esse trabalho á Deus, que me deu sabedoria e iluminou os caminhos para superar as adversidades e escrever cada página. Sem ele, seria impossivel.

Dedicação da aluna Taiara Felinto Alves: Dedico este trabalho a Deus primeiramente por me proporcionar condições de realizá-lo, a minha adorável mãe, Maria Betânia, a minha adorável irmã, Tauana Felinto e ao meu cunhado Eric Baqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

A todos os nossos professores do curso de Enfermagem do UNICEPLAC pela excelência da qualidade técnica de cada um.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

Ao professor João, pela orientação, apoio e confiança.

Agradecemos ao nosso orientador Professor Ms. Atvaldo Fernandes Ribeiro Junior por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, pelo emprenho dedicado à elaboração do mesmo.

LISTA DE ABREVIATURAS

AIDS: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

ARV: Antirretroviral.

FTC: Emtricitabina.

HIV: Vírus da Imunodeficiência Humana.

HSH: Homens que fazem sexo com homens.

IST: Infecção Sexualmente Transmissível.

OMS: Organização Mundial de Saúde.

PEP: Profilaxia Pós-exposição ao HIV.

PrEP: Profilaxia Pré-exposição ao HIV.

SUS: Sistema Único de Saúde.

TDF: Tenofovir.

TRANS: Mulheres transexuais/travestis.

UNAIDS: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma das etapas da coleta.....11

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados.....13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1

2 QUESTÃO NORTEADORA 3

3 OBJETIVOS 4

3.1 Geral 4

3.2 Específicos 4

4 REFERENCIAL TEÓRICO 5

5 METODOLOGIA 8

5.1 Tipo do Estudo 8

5.2 Cenário do Estudo 8

5.3 Sujeitos do Estudo 9

5.3.1 Critérios de Inclusão 9

5.3.2 Critérios de Exclusão 10

5.4 Coleta e Organização dos Dados 10

6 RESULTADOS 12

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 18

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 23

9 REFERÊNCIAS 24

1. INTRODUÇÃO

O número de novos casos de infeção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre a população mundial teve decréscimo, porém a taxa de mortalidade, em 20%, foi maior entre a população que apresentava a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e nas populações trans e homossexual, figurando no topo da lista de incidência de novos casos. Em 2020 houve 1,5 milhões de novas infecções por HIV, enquanto que o número de pessoas vivendo com HIV e com acesso à terapia antirretroviral, no mesmo ano, foi de 27,4 milhões de indivíduos (UNAIDS, 2019; UNAIDS, 2020).

A AIDS é uma doença causada pelo vírus HIV que infecta o sistema imunológico e deixa o sistema de defesa vulnerável (BRASIL, 2017). A AIDS é uma patologia que representa um grande desafio para a saúde pública na atualidade em virtude de seu caráter pandêmico (WEBSTER *et al*., 2016). O HIV pode se distinguir em duas categorias. Sendo assim, o HIV-1 é o que acomete a maior parte da população mundial, enquanto que HIV-2 é mais encontrado no continente da África Ocidental e é mais endêmico. Ambas as cepas virais (HIV-1 ou HIV-2), devido aos estudos filogenéticos de sequências nucleotídicas dos vírus, estão relacionadas à infecção e ao desenvolvimento da AIDS, em casos sem tratmento específico (BRASIL, 2013).

O HIV pode ser contraido por via sexual, pela transmissão vertical ou pelo compartilhamento de materiais perfurocortantes contaminados. Esse vírus possui como alvo de infecção as células do sitema imunológico, em específico, os linfócitos TCD4 que é a principal célula de defesa e que atua de modo a sinalizar a presença de um invasor para os linfócitos B e os TCD8 (PEREIRA, 2007; MAGALHÃES *et al.*, 2013).

Desse modo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2015, utiliza uma nova metodologia como forma de profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV pelo consumo diário de um medicamento antirretroviral oral. Este medicamento trata-se de uma combinação de duas drogas: o tenofovir (TDF) combinado com emtricitabina (FTC) ou somente (TDF) que bloqueiam alguns “caminhos” que o HIV usa para infectar o sistema imune. Entretanto, a utilização desta nova metodologia não descarta o uso de preservativos, sendo sugerido o uso combinado dos métodos (UNAIDS, 2015; BRASIL, 2018).

No Brasil, o PrEP é indicado para pessoas que tenham maior chance de entrar em contato com o HIV por terem dificuldade ou não de usarem preservativos nas relações sexuais, principalmente nas relações anais. Os públicos prioritários para PrEP são as populações-chave, que concentram a maior número de casos de HIV no país: gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas trans; trabalhadores(as) do sexo e parcerias sorodiferentes (BRASIL, 2017).

O intervalo de tempo necessário para que a medicação utilizada no PrEP esteja em um alto grau de eficácia para relações sexuais desprotegidas é de 5 a 7 dias para o sexo anal e de 20 dias para o sexo vaginal, desde que a medicação seja ingerida diariamente e no msmo horário, para que a concentração do princípio ativo do fármaco esteja em suas concentrações ideais para bloquear a ação viral (UNAIDS, 2015).

A adesão antirretroviral PrEP não previne outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), isto é, a sífilis, a clamídia, gonorreia ou as hepatites e, portanto, deve ser combinada com outras estratégias de prevenção, como o preservativo masculino e feminino. Nesse sentido, a avaliação inicial em indivíduos que queiram aderir ao PrEP consiste na classificação do público-alvo em que as recomendações de adesão incluem perguntas objetivas que investigam a sorologia para o HIV, a atividade sexual do indivíduo avaliado, se há relação de trabalho que vincula-se o sexo por troca de dinheiro, objetos ou bens, e observa-se, também, as situações de violência sexual (BRASIIL, 2017).

Por fim, vale ressaltar que o Brasil foi o primeiro país da América Latina a aderir esse esquema profilático, o que favoreceu para a redução da incidência de contaminação pelo HIV. Devido a isso, tem sido crescente a preocupação com a qualidade de vida dos indivíduos que submeteram a usar PrEP como medida profilática, visto que, melhorou a expectativa de uma vida, mas pode surgir possibilidades de co-infecções com outras IST’s (COSTA, OLIVEIRA, FORMOZO, 2015).

2. QUESTÃO NORTEADORA

O início da terapia anti-retroviral PrEP pode ser um dos momentos mais difíceis para os individuos que são portadores de HIV, pois uma nova rotina deverá ser incorporada ao seu dia-a-dia. A Terapia medicamento podem fazê-lo lembrar a cada momento da própria soropositividade (UNAIDS,2015). Essa nova situação merece um olhar mais humanizado pela equipe interdisciplinar da saúde. Nesse modo, “Qual é papel da enfermagem frente à popularização e adesão ao PREP e às possíveis problemáticas com o advento de IST’s?”.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender o papel da enfermagem nas ações de prevenção relacionada à infecção pelo HIV, tendo como foco a profilaxia pré exposição (PrEP).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever a prática de profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV e a adesão da população ao método.

- Detectar as ações de educação sexual e sua relação com o método de profilaxia pré-exposição (PrEP).

- Analisar os desafios que a enfermagem enfrenta mediante a educação em saúde e profilaxia pré-exposição (PrEP).

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A saúde pública brasileira enfrenta dificuldades e desafios quando o assunto trata-se sobre a prevenção de infecções contra o virus da HIV/ AIDS que atinge milhões de pessoas, sendo considerada como grande desafio pelos danos que é causado e também pelo surgimento de infecções oportunistas que se desenvolvem pelo comprometimento do sistema imune (GALVÃO, 2000).

A temática saúde sexual e os assuntos que são tratados como problemas atuais e potenciais para saúde pública se concentram em assuntos que permeiam a indispensabilidade de usar métodos contraceptivos, o uso de preservativos, a adesão à terapias antirretrovirais, as atividades sexuais de risco, o número crescente de parceiros sexuais, a probabilidade de infecção, a contaminação vertical placentária, o risco da amamentação por puérperas portadora do HIV e as IST's (BRASIL, 2019).

Nota-se, que uma das grandes problemáticas sobre o tema é a carência de um atendimento qualificado e a deficiência de conhecimento acadêmico e específico que geram preconceito na abordagem de um acolhimento humanizado. Hoje, quando se trata de preconceito ao manejo das pessoas que vivem com o HIV (PVHIV) tem-se notado maior ênfase no desconhecimento da variação do retrato das pessoas de risco e a rejeição aos seus direitos reprodutivos por parte dos profissionais qualificados da área da saúde (GONÇALVES TR, *et al.,* 2009; LANGENDORF TF, *et al.,* 2017).

Constata-se, que a equipe multidiciplinar da area da saúde tem o papel de instruir a população sobre os métodos profiláticos e viabilidade de reprodução em PVHIV, que se encontra catalogado em amostras ciêntificas relatado aos casais sorodiscordantes, ao público LGBTQ+, aos usários de drogas ilicitas e profissionais do sexo (LANGENDORF TF, *et al.,* 2017). Além do mais, preconiza a importância que os profissionais da saúde não se envolvam nos desejos da população em relação à escolha de terapia, mas, para cada indivíduo a conduta será específica e individualizada em função clínica e sorologia (GONÇALVES TR, *et al.,* 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2015 promoveu políticas públicas preventivas, educacionais e profiláticas para toda a população mundial com a finalidade de que os indivíduos busquem informações sobre dispositivos preventivos e precauções sobre as IST's. O recurso antirretroviral é utilizado como medida de prevenção e tratamento com a função de impedir a multiplicação do vírus no organismo e evita o enfraquecimento do sistema imunológico. Por esse motivo, resultar na melhoria da qualidade de vida da população, também a diminuição de contaminação do HIV, servindo como forma de prevenção (BRASIL, 2017).

O sistema político brasileiro busca empenhar-se contra a infecção do vírus HIV/Aids reconhecendo que nenhuma interferência de cuidados isolados são totalmente eficientes para reduzir novas infecções e são diversos fatores de risco de exposição à infecção e a transmissão aplica-se de forma dinâmica, em diversos campos, social, econômico, culturais e políticas. O uso do preservativo contínuo é recomendado como forma de cuidado adicional como forma de prevenir a incidência de novas IST's e contaminação do vírus HIV (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018).

Refere-se como a "Prevenção Combinada do HIV" o processo de idealização da combinação de múltiplas ações para precaução sobre a infecção do vírus do HIV. Posto isto, fica pressuposto das diversas interpretações sobre o manejo e a forma que é aplicada em multiplos níveis individuiais, relacionamentos, comunitários e sociais. Por essa razão, deve ser combinada e realizada em três formas possíveis na reformulação das estratégias da profilaxia do HIV: a abordagem estrutural, a abordagem biomédica e a abordagem comportamental (BRASIL, 2017).

A importância do enfermeiro frente à promoção da saúde nas medidas profiláticas e o acompanhamento do paciente a adesão medicamentosa antirretroviral é essencial para o controle de contágio do vírus HIV. Ainda assim, nos dias atuais, mesmo com todos os recursos proporcionado pelo o Ministério da Saúde, as pessoas que buscam adesão medicamentosa continuam sofrendo discriminação perante a sociedade. Diante disso, é um grande desafio para o profissional da saúde o desenvolvimento de um elo de comunicação com o paciente (SOUSA; SILVA, 2013).

Os parâmetros de elegibilidade para adesão do PrEP deve ser efetuada dentro de uma relação associada a confiança, que consente compreender a conjuntura de vulnerabilidade e de ameaça aos incluídos nas atividades sexuais, bem como, adesão ao uso dessa terapia (BRASIL, 2017). Vale ressaltar, que essa terapia antirretroviral não deve ser introduzida até que a relevância da adesão dessa profilaxia seja compreendida e aceita pelo paciente, o proposito deve ser apanhado pelas equipes e serviços de saúde, constituindo-se uma associação de corresponsabilidade entre o profissional da saúde e o paciente (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, os profissionais da saúde devem compreender o alcance da pandemia da AIDS e as vias de contágio do HIV. Esse é o primeiro passo para se tornarem profissionais devidamente capacitados para compreender as problemáticas que envolvem a assistência de pessoas que buscam se proteger contra o vírus HIV. Frente a esse desafio, o profissional da saúde tem o papel de expor uma postura adequada, de maneira correta e eficaz. Deve também assumir seu papel de orientador da equipe de enfermagem e articulador, com outros profissionais, do apoio a essa população (SOUSA, SILVA, 2013).

5. METODOLOGIA

5.1 TIPO DE ESTUDO

Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pela abordagem de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é uma procedimento metodológico relativo às revisões, possibilitando a introdução de aprendizado empirico e não experimentais em direção a um entendimento completa da estrutura analisada. Esse estudo analisa dados da literatura teórica e experimental, além de tudo adiciona diversas finalidades o significado de conceitos, revisão de teorias e indícios, investigação dos problemas (WHITTEMORE, 2005)

Esta investigação classifica-se, também, como um estudo exploratório por realizar uma caracterização inicial do problema. Para Ruiz (2006), estudos dessa natureza não têm por objetivo resolver de imediato um problema, mas tão somente apanhá-lo e caracterizá-lo.

Esse estudo, caracterizado pelos seus objetivos e delineamento, pode ser nomeado, ainda, como uma pesquisa descritiva, que, segundo Andrade (2009), os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.

Quanto ao método utilizado para realização da coleta de dados, essa pesquisa é classificada como documental. Para Andrade (2009), a pesquisa documental baseia-se em documentos primários e originais, sem que haja interferncia do pesquisador.

5.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido na base de dados científicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Desde 2001 está disponível no espaço virtual, a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS/MS) é encarregada pela apresentação das edições pelo MS, tal como as referências gerais da ciência da saúde. A BVS opera de modo que auxilia na Rede de Centros Cooperantes da BVS América Latina e Caribe. A Rede é idealizada de

maneira como é a distribuição de entendimento científico e técnico em saúde, estruturado, acondicionado e organizado de forma eletrônico nos países, disponível de matriz universal pelos espaços virtuais da forma conciliável com os fundamentos de dados internacionais.

O estudo também será desenvolvido na base de dados científicos da Scientific Electronic Library Online (SciELO). A SciELO é uma plataforma eletrônica que se refere de um portal eletrônico como a principal biblioteca digital da América Latina corresponsável pelo acesso de artigos completos de revistas da Bolívia, do Peru, do Uruguai, do Brasil, da Colômbia, da Costa Rica, Espanha, África do Sul, de Portugal, de Cuba e da Venezuela, esse programa oferece versões inglês, português e espanhol. Desde o ano de 2002, o planejamento passou a interagir também como suporte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O objetivo da SciELO é aprimorar um método para armazenar, elaborar, disseminar e classificar a produção científica em configuração eletrônico. Para esse fim, a SciELO possui a entrada integral às coletâneas dos títulos em sequência e dos textos completos dos artigos.

5.3 SUJEITOS DO ESTUDO

A população do estudo foram os estudos cietificos com a temática "Profilaxia Pré-exposição (PREP) '' como delimitação da questão norteadora do tema, a se saber: "*Qual o papel da enfermagem frente à popularização e adesão ao PREP e às possíveis problemáticas com o advento de IST's*"?".

5.3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Artigos completos relacionados ao tema.
- Artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021.
- Artigos disponíveis gratuitamente na íntegra.
- Artigos nos idiomas português, inglês e espanhol.

5.3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Artigos nos idiomas que diferem do português, inglês e espanhol.
- Capítulos de livros, dissertações de mestrado e doutorado.
- Artigos que não estão disponíveis gratuitamente na íntegra.
- Artigos que não respondem à questão norteadora.

5.4 COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro, por meio do acesso aos dados científicos disponibilizados nas plataformas que configuraram o cenário do estudo.

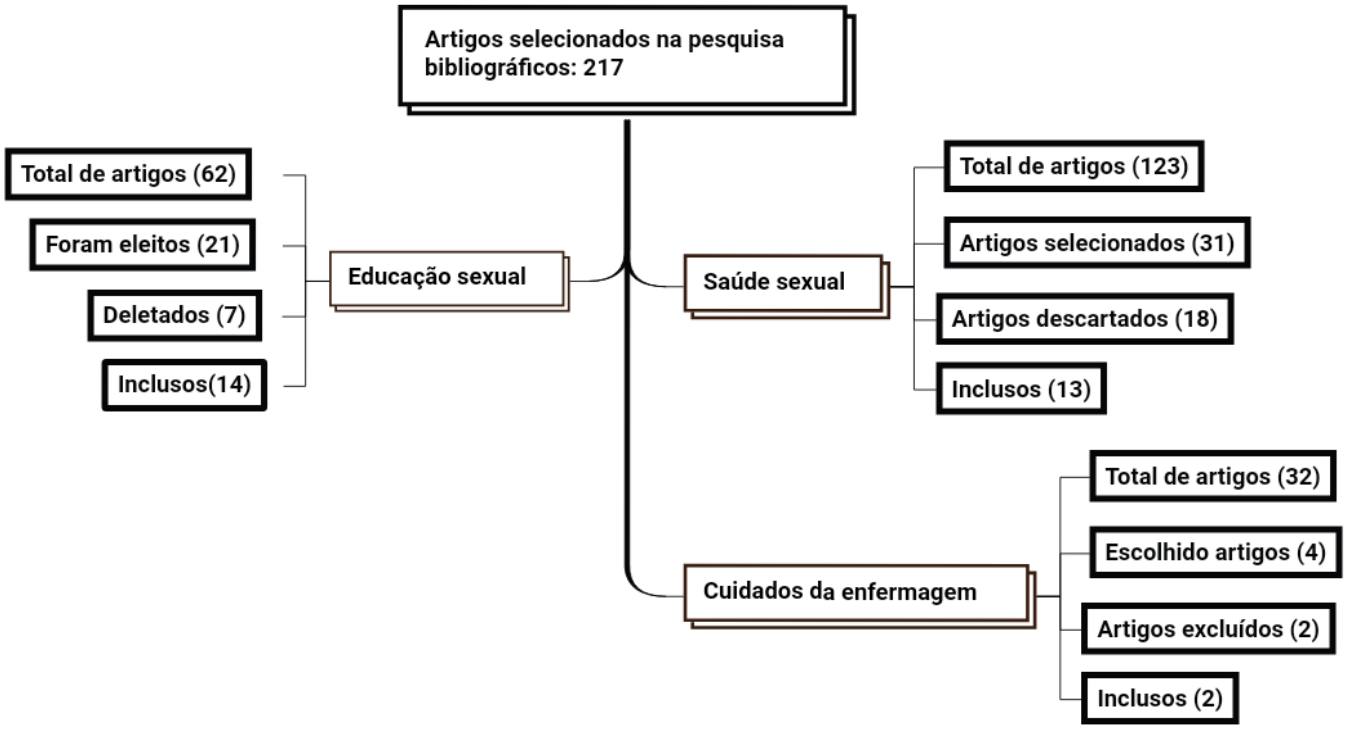
Para a busca dos artigos foram utilizadas as palavras-chaves selecionadas conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ‘’enfermagem’’, ‘’saúde sexual’’, ‘’profilaxia pré-exposição’’ e ‘’educação sexual’’, sendo utilizados, também, os descritores em suas versões de idiomas inglês e espanhol.

Após a seleção dos artigos, mediante os critérios de inclusão e exclusão, foi desenvolvida uma análise crítica de cada artigo, com a leitura dos resumos, métodos e principais resultados. Dessa forma, os artigos foram eleitos gradualmente a partir dos assuntos norteadores do tema proposto anteriormente e descartados aqueles, conforme critérios de exclusão.

A Figura 1 ilustra o processo de seleção e organização dos artigos em categorias. No primeiro tema “’A enfermagem AND profilaxia pré-exposição’’ foram detectados 32 artigos, selecionados 4 artigos, excluídos 2 artigos e escolhido 2 artigos para serem lidos na íntegra. No segundo tema ‘’Educação sexual AND profilaxia pré-exposição’’ foram detectados 62 artigos, escolhido 21 artigos, excluídos 7 artigos e selecionado 14 artigos para serem lidos na íntegra. Por fim, no terceiro tema “Saúde sexual AND profilaxia pré-exposição’’ foram detectados 123 artigos e 31 selecionados para a análise, sendo que 12 artigos foram utilizados para a leitura integral e 18 artigos foram descartados, conforme critérios de exclusão.

Nessa sequência, foi utilizado na plataforma SciELO para escolha dos artigos de acordo com o tema ‘’ Saúde sexual AND profilaxia pré-exposição’’ foram identificados 4 artigos e 2 selecionados para o estudo. O segundo tema ‘’ Educação sexual AND profilaxia pré-exposição’’ foram localizados 2 artigos e apenas 1 para ser analisado e por último ‘’ A enfermagem AND profilaxia pré-exposição’’ não foram encontrados artigos voltados ao assunto estabelecido.

Figura 1: Fluxograma das etapas da coleta e organização dos artigos científicos



Fonte: Própria dos autores.

6. RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica realizada nas plataformas BVS e Scielo possibilitou a seleção de 217 artigos que respondiam a questão norteadora do presente estudo. Entretanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram eleitos 29 artigos, os quais consolidam os objetivos do estudo.

Posteriomente a seleção final dos artigios foi possível indentificar que 1 artigo foi publicado em 2014; 4 artigos foram publicados em 2015; 6 artigos publicados em 2018; 4 artigos publicados em 2019; 7 artigos publicados em 2020 e 7 artigos publicados em 2021. Em relação aos países de origem das publicações foi identificado que 21 artigos foram publicados nos Estados Unidos da América (EUA); 1 artigo publicado na Espanha e 7 artigos publicados no Brasil. A maioria dos artigos foram escritos no idioma inglês, sendo que alguns desses artigos estavam disponíveis na modalidade bilíngue (português e inglês).

Em relação à metodologia dos artigos foi possível observar que 4 artigos se tratavam de revisão de literatura; artigos com estudo longitudinal; 2 artigos com abordagem de estudo de coorte; 7 artigos com estudos observacionais; 1 artigos estudo analitico e experimental; 3 artigos estudo estatístico; 1 artigos pesquisa científica com estudo humano; 2 artigos estudo estatístico e observacional; 1 artigo estudo epidemiológico transversal; 1 artigo estudo busca de dados; 1 artigos estudos transversais; 1 artigo estudo longitudinal e observacional; 1 artigo revisão escapo; 1 artigo estudo qualitativo e ilustrativo e 1 artigo estudo coorte, amostra transversal e entrevista qualitativa.

O Quadro 1 evidencia a seleção final dos artigos utilizados no presente estudo, os quais foram descritos as informações a se saber: título, autor, ano, país de publicação, tipo de estudo e objetivo.

Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados para a revisão quanto a autor/ano, país,

tipo de estudo e objetivos.

N	Títulos	Ano	País	Tipo de estudo	Objetivos
1	Estratégias de prevenção da transmissão do HIV para casais sorodiscordantes	(2014)	Brasil	Revisão bibliografica literatura	Identificar a utilização de antirretrovirais combinados com outras estratégias na prevenção entre casais sorodiscordantes.
2	A Clinical Home for Preexposure Prophylaxis: Diverse Health Care Providers' Perspectives on the ''Purview Paradox''	(2015)	EUA	Estudo de caso observacional	One barrier to wider preexposure prophylaxis (PrEP) availability is uncertainty about the most appropriate providers and practice settings for offering PrEP.
3	Profilaxias pré-exposição e pós-exposição e a combinação de métodos de prevenção do HIV (The Combine! Estudo: protocolo para ensaio clínico pragmático em clínicas públicas de saúde no Brasil	(2015)	Brasil	Estudo de caso observacional	Estudos, seus efeitos compensatórios sobre o comportamento sexual; e a eficácia dos métodos de prevenção de combinação e profilaxia pré-exposição.
4	Knowledge, Indications and Willingness to Take Pre-Exposure Prophylaxis among Transwomen in San Francisco (2013)	(2015)	EUA	Estudo estatísticos e observacional	A population-based dataset was analyzed to determine how many transwomen in San Francisco knew about PrEP .
5	Estratégias de prevenção da transmissão do HIV para casais sorodiscordantes.	(2015)	Brasil	Revisão de literatura	Revisar a utilização de antirretrovirais combinados com outras estratégias na prevenção entre casais sorodiscordantes e analisar seu emprego no Brasil.
6	A Simple Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) Optimization Intervention for Health Care Providers Prescribing PrEP: Pilot Study	(2018)	EUA	Estudo caso observacional	The objective of this study was to describe and examine the feasibility and acceptability of a PrEP Optimization Intervention (PrEP-OI) targeted at HCPs. The ultimate purpose of this intervention was to increase PrEP uptake, adherence, and

					persistence among those at risk for HIV acquisition.
7	Public Health Detailing for Human Immunodeficiency Virus Pre-exposure Prophylaxis	(2018)	EUA e Inglaterra	Estudo de caso observacional	We describe the novel application of detailing to increase PrEP prescribing and related care in New York City and New England. Detailing can play a crucial role in PrEP implementation.
8	Setting the scene, setting the targets. The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS prevention targets of 2016 and estimating global pre-exposure prophylaxis targets.	(2018)	EUA	Estudo estatístico	he Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS) HIV primary prevention workAis built on five pillars that include offering pre-exposure prophylaxis (PrEP) to population groups at substantial risk of HIV infection.
9	Diversidade e liberdade sexual: Defensoria Pública, movimentos sociais e a PrEP no SUS	(2018)	Brasil	Estudo de busca de dados	Analisar a contribuição dos movimentos Sociais e da Defensoria Pública do estado de São Paulo no processo de incorporação da profilaxia pré-exposição (PrEP) no SUS.
10	Percepções sobre o uso da (prep) e possível compensação de risco entre homens que fazem sexo com homens (hsh) e mulheres transexuais (trans) potencialmente elegíveis para o uso de prep no estudo prep brasil	(2018)	Brasil	Estudo de analise transversal	Avançar no entendimento de possível compensação de risco, atitudes e crenças entre potenciais usuários de PrEP, visto que esta foi implementada sem custo no Sistema Único de Saúde (SUS).
11	Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade	(2018)	Brasil	Estudo longitudinal	Revisar os aspectos principais da PrEP enquanto estratégia de prevenção ao HIV, com foco particular em sua eficácia e segurança.
12	Pre-exposure Prophylaxis Awareness and Use Among Cisgender Women at a Sexually Transmitted Disease Clinic	(2019),	EUA	Estudo caso observacional	We report on the demographic and behavioral characteristics of all HIV-negative, cis-women who presented to the Clinic and of those who

					met Centers for Disease Control and Prevention (CDC) indications for PrEP
13	Iowa TelePrEP: A Public-Health-Partnered Telehealth Model for Human Immunodeficiency Virus Preexposure Prophylaxis Delivery in a Rural State.	(2019)	EUA	Estudo estatístico	Health personnel in sexually transmitted infection (STI) clinics, disease intervention specialist and partner services, and HIV testing programs referred clients to pharmacists at University of Iowa.
14	Participation in community groups increases the likelihood of PrEP awareness: New Orleans NHBS-MSM Cycle, 2014	(2019)	EUA	Pesquisa cientifica com estudo humano	Analyses included (N = 376) GBM from the 2014 National HIV Behavioral Surveillance (NHBS) in New Orleans.
15	A Guide for Designing Student-Led, Interprofessional Community Education Initiatives About HIV Risk and Pre-Exposure Prophylaxis	(2019)	EUA	Estudo caso observacional	We assembled a team of 11 first-year students (medical, physician assistant, podiatry, pharmacy, and health care psychology).
16	Nurse-led PrEP-RN clinic: a prospective cohort study exploring task-Shifting HIV prevention to public health nurses	(2020)	EUA	Estudo de coorte	To report the results of a nurse-led pre-exposure prophylaxis (PrEP) delivery service.
17	You can't have a PrEP program without a PrEP Coordinator":implementation of a PrEP: panel management intervention	(2020)	EUA	Estudo analitico, experimentais	The PrEP Optimization Intervention (PrEP-OI) study included PrEP coordination services provided by four PrEP Coordinators (PCs) plus a web-based panel management tool to augment and organize the PrEP coordination services.
18	Integrating HIV Pre-Exposure Prophylaxis into Family Planning Care: A RE-AIM Framework Evaluation	(2020)	EUA	Estudo caso observacional	We conducted a 6-month prospective cohort study, including clinic staff and female patients at MedStar Washington Hospital Center's Family Planning and Preventative Care clinic (FPPC), from

					September 2017 to March 2018.
19	Population and Individual-Level Effects of Human Immunodeficiency Virus Preexposure Prophylaxis on Sexually Transmitted Infection Epidemics Among Men Who Have Sex With Men	(2020)	EUA	Estudo estastistico	review recent trends in reported STIs among MSM in the United States, discuss the mechanisms by which HIV PrEP may impact STI rates, and consider the resulting population and individual-level effects of HIV
20	Technologies for HIV prevention and care: challenges for health services	(2020)	EUA	Estudo coorte	This article aims to consider some relevant challenges to the provision of "new prevention technologies" in health services in a scenario where the "advances" in the global response to AIDS control are visible.
21	Adolescent Preexposure Prophylaxis Administration: An Education Curriculum for Health Care Providers	(2020)	EUA	Revisão bibliografica literatura	A comprehensive adolescent PrEP curriculum was designed using a literature review. An expert panel of seven reviewed the curriculum for content validity.
22	Missed opportunities for sexually transmitted infections testing for HIV pre-exposure prophylaxis users: a systematic review	(2020)	EUA	Revisão bibliografica literatura	Implementation use PrEP to get data that has not yet been published and add the details about the suit.
23	Fatores associados ao conhecimento e utilização de estratégias de prevenção do HIV entre mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras	(2021)	Brasil	Estudo epidemiológico transversal	Estimar a prevalência de HIV, sífilis e hepatite B e C e de avaliar conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à infecção pelo HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis.
24	Pre-Exposure Prophylaxis Training among Medical Schools in the United States	(2021)	EUA	Estudo transversal	The research consisted of likert-scale questions evaluating how well students were prepared to perform each skill associated with PrEP delivery, as well as how PrEP education was delivered to students.

25	Implementation of pre-exposure prophylaxis programme in Spain. Feasibility of four different delivery models	(2021)	Espanha	Estudo longitudinal e observacional	An implementation study to evaluate the feasibility of implementing PrEP programs in its heterogeneous health system.
26	taking PrEP!": PrEP interest among women respondents to the European community-based survey "Flash! PrEP in Europe"	(2021)	EUA	Estudo caso observacional e estáticos	Evaluate the knowledge and interest of PrEP. The "high objective risk".
27	Concepção em casais heterossexuais sorodiscordantes para o Vírus da imunodeficiência humana: scoping review	(2021)	EUA	Revisão escopo	Identify care related to the process of conception and reproductive planning of serodiscordant heterosexual couples for human immunodeficiency virus (HIV).
28	"PrEP"ing for a PrEP demonstration project: understanding PrEP knowledge and attitudes among cisgender women	(2021)	EUA	Estudo qualitativo e demonstrativo	They sought to explore the experiences of cisgender women with HIV prevention, prep attitudes and barriers and early facilitators for the absorption and adhering of PrEP.
29	The study of magnetic couples: protocol for prospective cohort study of mixed methods of the perspectives of heterosexual couples serodifferent to HIV and use of pre-exposure prophylaxis (Prep).	(2021)	EUA	Estudo de coorte, a mostra transversal e entrevista qualitativa	Describe the study protocol for the Study of Magnetic Couples, designed to fill critical gaps in knowledge about the perspectives, experiences and use of PrEP.

Fonte: Própria dos autores.

7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No Quadro 1 estão os artigos que foram selecionados e que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Deste modo, foram criadas categorias para a discussão dos artigos, com foco no que foi proposto nos objetivos específicos do presente estudo. As categorias desenvolvidas foram:

Categoria 1 - Adesão da População ao Método PrEP
Categoria 2 – O Método PrEP, a Enfermagem e a Educação Sexual

ADESÃO DA POPULAÇÃO AO MÉTODO PrEP

O hábito de fazer sexo anal desprotegido é o principal fator para a contaminação do HIV; o desconhecimento da sorologia é um dos fatores de risco para a propagação das contaminações virais (HALLAL *et al.,* 2015).

Em um primeiro momento, ao analisar artigos sobre a adesão do método PrEP em população sorodiscordante e heterossexual, foi observado que os artigos selecionados apresentavam analise clínica, qualitativa, demonstrativa e análise de dados como objetivo de explorar a adesão medicamentosa antirretroviral PrEP entre a população heterossexual e as adversidades relacionadas sobre aderência.

No entanto, apesar do desconhecimento ou o conhecimento prévio sobre o PrEP, a população heterossexual e sorodiscordantes manifestaram o desejo em aderir esse mecanismo de ação. No Brasil, o método de distribuição é de forma gratuita e ocorre o manuseio rigoroso da Vigilância em Saúde para ter controle com a população que busca aderir essa forma precaução (PASIPANODYA *et al.,* 2021).

Entenda-se o uso do antirretroviral o PrEP não previne o contágio de Infeções sexualmente transmissível e, com isso, a necessidade de usar outros

métodos contraceptivos, isto é, o uso da combinação combinada a utilização de preservativos. No entanto, o número crescente de infeções sexuais ao público heterossexual é menor em comparação a população LGBTQ+ (WERNER *et al.,* 2018; GREY *et al.,* 2019).

Entretanto, os desafios encontrados para aumentar adesão foi a falta de investimento relacionado a pesquisas sobre a conscientização do uso PrEP, fatores raciais, o uso combinado ou uso contendo apenas tenofovir (TDF) , os efeitos colaterais, apoio insuficiente do provedor e social, a dificuldade em descobrir seus riscos para contrair o vírus da HIV, a carência da mão de obra especializada, o alto custo, os recursos limitados, a infraestrutura que dificulta aquisição, a dificuldade da comunicação com os profissionais da saúde (MCMAHON *et al.,* 2021).

Foram observados os seguintes resultados dessa pesquisa: PrEP oral contendo tenofovir (TDF) que proporcionaram um alto grau de proteção entre homens e mulheres; baixo efeito colateral relacionado à adesão e quando o PrEP foi objetivado como opção em ensaios abertos de longo prazo. A análise da população que foi objetivo de estudo experimental e que se beneficiaram com adesão permitiu concluir que houve uma maior adesão e resultados positivos aqueles que usavam o PrEP de forma contínua (MENDELSOHN, *et al.,* 2015; JARDIM *et al.,* 2021).

Foi realizado um estudo observacional nos EUA com a população LGBTQ+, foi observado que os participantes homens que fazem sexo com homens (HSH), ocorre a infecção com os próprios parceiros fixos, pois praticava o ato sexual sem camisinha. Além do mais, a maioria que foi público de estudo não tem o conhecimento prévio da sorologia e , devido a isso, ocorrer novos casos de ISTs (HALLAL *et al.,* 2015; COOPER *et al.,* 2021).

Em alguns estudos em instituições hospitalares evidenciou que o comportamento entre o público LGBTQIA+ é heterogêneo, uma vez que uns apresentavam medo sobre os efeitos colaterais ou não achavam necessidade em utilizar os medicamentos propostos no método PrEp; enquanto que outros se referiam a segurança e a liberdade de fazer sexo com múltiplos parceiros. Outros, ainda, demonstravam timidez ou até vergonha em relação ao preconceito, as críticas e a rejeição (VILILA *et al.,* 2018).

As adversidades relacionadas a prevenção a Infecções Sexualmente Transmissível é retratada como umas das grandes problemáticas de saúde pública no Brasil, entre eles, carência de prevenção contra as ISTs, a falta de informações socioeducacionais, carência de mão de obra qualificada. No entanto, os fatores que auxiliam para a prestação de serviços e a realização de campanhas educacionais voltada à educação sexual (HALLAL *et al.,* 2015; ONG *et al.,* 2021).

Em se tratando da adesão ao método PrEP pelo público que se autodeclara profissional do sexo, foi possível observar que os artigos analisados apresentaram fatores que dificultam a discussão sobre adesão deste público, a se saber: menor conhecimento sobre PrEP; dificuldades de acesso a informações, as quais nem sempre estão vinculadas ao serviço a saúde; o desconhecimento de ISTs; a falta de acesso aos serviços de saúde; calendário vacinal incompleto; recontaminação de IST's; e a não realização de tratamento para infecções já estabelecidas (KOLLING *et al.,* 2021).

A forma mais eficaz é encorajar o público alvo ao usar os métodos contraceptivos, o uso de camisinha, devido ao alto índice de contágios de infecções sexualmente transmissíveis. Essa metodologia é a melhor estratégica para a prevenção e tem a maior eficácia em relação ao contágio de HIV e outras ISTs. Pois, a incidência de transmissão dessas infecções é recorrente pois a maioria delas desconhecem os meios de tratamento e são negligentes com o uso de preservativos (KOLLING *et al.,* 2021; ONG *et al.,* 2021).

Independente das limitações dos estudos relacionados foi perceptível observar que os profissionais do sexo não possuem situação assegurada ao uso de tecnológicas de prevenção combinada no Brasil, especialmente à utilização de preservativos femininos e PrEP, e não possuem conhecimento prévio sobre as medidas profiláticas e sobre as vacinas, principalmente a vacina hepatite B. É evidente que as barreiras de acesso estão relacionadas devido a múltiplos fatores, como o preconceito, a marginalização e exclusão da sociedade por motivo da profissão exercida (KOLLING *et al.,* 2021).

O MÉTODO PrEP, A ENFERMAGEM E A EDUCAÇÃO SEXUAL

A literatura científica quando trata do método PrEP e o relaciona com a educação sexual afirma que as pesquisas utilizam as plataformas tecnológicas, uso de redes sociais e smartphones para aumentar a metodologia de adesão, a conscientização e a abordagem com os cuidados. Outros estudos apostam na divulgação deste método por meio do planejamento familiar em clínicas específicas ou atenção primária. Já outros investem em registros para quantificar as taxas de encaminhamento do PrEP, iniciação do método, retenção ao método, monitoramento laboratorial e tratamento de ISTs (HOTH *et al.,* 2019; BRANT *et al.,* 2020; SABERI *et al.,* 2020).

Seguindo o mesmo contexto, foi desenvolvido estudos observacionais com grupo específico, HIV negativos e população de alto risco, com intuito de alcançar a adesão entre a população. Por meio de entrevistas entre profissionais da saúde e o público alvo foi possível identificar que algumas precauções foram disseminadas como forma de educação sexual, principalmente por meio do acolhimento, atendimento clínico, orientação medicamentosa e orientação sobre IST's (WALTERS *et al.,* 2017; ARD, 2019; BUNTING *et al.,* 2019).

Foram realizados estudos na Atenção Primária sobre a incidência de infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, foram encontrados outros desafios sobre assistência à saúde. As quais, foram constatado a falta ambiência em clínicas; a carência de informações sobre a terapia medicamentosa antiretroviral, as barreiras linguísticas, a falta de experiência dos profissionais da saúde, o comprometimento dos profissionais na atribuição de ensinar e divulgar as informações redução sexual;, bem como os meios de contágios e as medidas profiláticas (RANSOME *et al.,* 2014; HOFFMAN *et. al.,* 2016; BUNTING *et al.,* 2019).

Nesse contexto, observa-se que as medidas adotadas na saúde pública, como as campanhas de de prevenção ao HIV e para adesão do PrEP, são instrumentos necessários apara melhoria da qualidade de vida deste público, bem como estimular a adesão ao método PrEP. Entretanto, alguns fatores podem dificultar a adesão ao método, devido à conceitos relacionados a dúvida sobre eficácia do método, mudanças de comportamento sexual, entre outros. Assim, entende-se que para propagar informações obre o método PrEP é necessário investir em conscientização, treinamento de profissionais e na

divulgação em redes sociais, aplicativos de saúde e sites oficiais de saúde (GRANGEIRO *et al*., 2015; WILSON *et. al.,* 2015; COLEMAN *et al.,* 2018).

Quando se trata da enfermagem na educação sexual com foco nas ações do método PrEP destaca-se estudos de natureza qualitativa que objetivou examinar a viabilidade, aceitabilidade e usabilidade do PrEP e os caso incidência de ISTs. Para os autores dos estudos, os desafios encontrados foram a insuficiência de conhecimento específico; as adversidades de prescrever o PrEP; como as informações e as formas pode ter impactado o conhecimento dos participantes; o difícil acesso geográfico do estudo e surgimento de IST's (SABERI *et al.,* 2018; O'BYRNE *et al.,* 2019).

A enfermagem tem lidado com as dificuldades encontradas sobre adesão e conhecimento do método PrEP por meio de plataformas virtuais, com a utilização de abordagens, a se saber: triagem regular de IST's em prontuários; orientações e medidas profiláticas sobre a prevenção de IST's; e abordagem para adesão ao método. Ressalta-se que todas as abotdagens utilizadas buscavam identificar os pacientes que testaram positivos para IST's; monitorar os pacientes em iniciação ao método PrEP para a população alvo; oferecer orientações e ensiná-los sobre a diferença entre PrEP e tratamento PEP; riscos de co-infecções e outros métodos para reduzir a transmissão de IST's; e informá-los sobre os efeitos colaterais dos medicamentos utilizados no PrEP. Assim sendo, acredita-se que o método PrEP tem que ser acessível para toda a população, mas também, deve ser ofertado informações corretas e atualizadas para os indivíduos que se sentem inseguros com a adesão (O'BYRNE *et al.,* 2019).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A popularização do PrEP entre a população brasileira e outros continentes tem demonstrado sinais significativos positivos na prevenção de infecções contra o vírus da HIV. À vista disso, é notório perceber que adesão trouxe benefícios para público específico e as adversidades relacionadas sobre adesão devem ser estudadas minuciosamente e resolvidas.

No entanto, mesmo que os artigos tenham mostrado algumas contrariedades, infere-se que a adesão pode ser resolvida por meio de conscientização prestada pelos profissionais da saúde. Além disso, a interação entre trabalhadores da saúde e pacientes é desejável para se desenvolver a promoção da saúde, orientando a importância da educação sexual relacionada à incidência de ISTs, uso de preservativos e adesão ao PrEP.

Em relação à segurança medicamentosa e a tolerância foi possível notar que os resultados foram compatíveis. Nos artigos analisados não foram apresentados sinais de efeitos colaterais, mas houve destaque ao amedrontamento das pessoas que foram estudadas e observadas. Os indícios negativos que foram apresentados foram relacionados ao despreparo da equipe da saúde em relação ao conhecimento sobre o método PrEP e a falta de preparo em prescrever os cuidados. Por isso, os conteúdos apresentados para aumentar adesão foram adotadas medidas como uso de tecnologias, campanhas de conscientização e entrevistas qualitativas.

Dessa maneira, o mais aconselhável ao uso do método PrEP seria por pessoas com maior índice de exposição ao vírus do HIV. Assim, as avaliações devem ser promovidas de forma individualizada e com vistas a orientar o publico alvo sobre as práticas sexuais que têm a maior tendência de contaminação e vulnerabilidade. Cabe ressaltar a importância da equipe de Enfermagem ao promover os cuidados desde o acolhimento, escuta individualizada e humanizada até a prestação dos cuidados.

9. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 160p.

ARD, Kevin L., et al. *"Public health detailing for human immunodeficiency virus pre-exposure prophylaxis." Clinical Infectious Diseases* 68.5 (2019): 860-864

BARATA, Germana Fernandes. A primeira década da AIDS no Brasil: o Fantástico apresenta a doença ao público (1983 a 1992). 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BUNTING, Samuel R.; SAQUETON, Robert; BATTESON, Tamzin J. A guide for designing student-led, interprofessional community education initiatives about HIV risk and pre-exposure prophylaxis. MedEdPORTAL, v. 15, 2019

BRANT, Ashley R. et al. Integrating HIV pre-exposure prophylaxis into family planning care: a RE-AIM framework evaluation. AIDS patient care and STDs, v. 34, n. 6, p. 259-266, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Diretrizes para a organização dos serviços de saúde que ofertam a profilaxia pré-exposição sexual ao hiv (prep) no sistema único de saúde- Brasília, 2017< diretrizes_prep_05_2018_web_11.pdf>

BRASIL, Ministério da Saúde, Manual de orientação para equipe de enfermagem. Prevenção do HIV e assistência á pessoas portadora do HIV e AIDS- Belo Horizonte, 1995< Mininisterio%20da%20saude.pdf>

BRASIL. Ministério da saúde, Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV, 2013< manual_tecnico_diagnostico_infeccao_hiv.pdf>

BRASIL, MDS. "Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV." *Ministério da Saúde Brasil* (2018).

CARDOSO, Gabriela Santos Stilita. "Manejo de estresse para pacientes com HIV/aids por meio da TCC." Revista Brasileira de Terapias Cognitivas 9.1 (2013): 26-33.

CECATO, Yasmin Araujo, OLIVEIRA, Laura Leismann de, and VIEIRA, Letícia Becker. "Concepção em casais heterossexuais sorodiscordantes para o Vírus da imunodeficiência humana: scoping review." *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 13.2 (2021): e5225-e5225.

COLEMAN, Rosalind. "Setting the scene, setting the targets. The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS prevention targets of 2016 and estimating global pre-exposure prophylaxis targets." *Sexual health* 15.6 (2018): 485-488.
COOPER, Robert L. et al. Pre-Exposure prophylaxis training among medical schools in the United States. Journal of primary care & community health, v. 12, p. 21501327211028713, 2021.

DE ARAÚJO, ANDRÉ MOREIRA. "RETRATOS DA AIDS." (2015).

DE FREITAS, Joicy Maria Damasceno et al. Assistência de enfermagem à puérpera HIV positiva e seu RN: construção de um protocolo. 2015. PRÉ-EXPOSIÇÃO, Profilaxia et al. Ferramenta da OMS para implementação de profilaxia pré-exposição (PrEP) oral ao HIV. Módulo 3: Aconselhadores. 2019.

GLICK, Jennifer L. et al. The PrEP care continuum among cisgender women who sell sex and/or use drugs globally: A systematic review. AIDS and Behavior, v. 24, n. 5, p. 1312-1333, 2020.

GRANGEIRO, A., Couto, M. T., Peres, M. F., Luiz, O., Zucchi, E. M., & de Castilho, E. A. Pre-exposure and postexposure prophylaxes and the combination HIV prevention methods (The Combine! Study): protocol for a pragmatic clinical trial at public healthcare clinics in Brazil. BMJ Open. 2015 Aug; 5 (8): e009021.

GREY, Jeremy A. et al. Population and individual-level effects of human immunodeficiency virus preexposure prophylaxis on sexually transmitted infection epidemics among men who have sex with men. Sexually transmitted diseases, v. 46, n. 12, p. 759-761, 2019.

HOFFMAN, Susie et al. A clinical home for preexposure prophylaxis: diverse health care providers' perspectives on the "purview paradox". Journal of the International Association of Providers of AIDS Care (JIAPAC), v. 15, n. 1, p. 59-65, 2016.

HOTH, Angela B. et al. Iowa TelePrEP: a public-health-partnered telehealth model for human immunodeficiency virus preexposure prophylaxis delivery in a rural state. Sexually transmitted diseases, v. 46, n. 8, p. 507-512, 2019

KOLLING, Ana Francisca; OLIVEIRA, Silvano Barbosa de; MERCHAN-HAMANN, Edgar. Fatores associados ao conhecimento e utilização de estratégias de prevenção do HIV entre mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 3053-3064, 2021.

LASRY, Arielle et al. HIV sexual transmission risk among serodiscordant couples: assessing the effects of combining prevention strategies. AIDS (London, England), v. 28, n. 10, p. 1521, 2014.

MAKSUD, Ivia; FERNANDES, Nilo Martinez; FILGUEIRAS, Sandra Lucia. Technologies for HIV prevention and care: challenges for health services. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, p. 104-119, 2015.

MARQUES, Maria Cristina da Costa. "Saúde e poder: a emergência política da Aids/HIV no Brasil." História, ciências, saúde-Manguinhos 9 (2002): 41-65.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. "Recomendações para terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV." (2008).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. 1ª edição. Brasília, 2017< Available from: http://www.AIDS.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-ediretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>

NUNES, João; CURZEL, Rosana. Patentes e o acesso a antirretrovirais no Brasil. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

PERUCCHI, Juliana, et al. "Psicologia e políticas públicas em HIV/AIDS: algumas reflexões." Psicologia & Sociedade 23 (2011): 72-80.

RAIFMAN, Julia R., et al. "Pre-exposure prophylaxis awareness and use among cisgender women at a sexually transmitted disease clinic." *Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999)* 80.1 (2019): 36.

RANSOME, Yusuf; ZARWELL, Meagan; ROBINSON, William T. Participation in community groups increases the likelihood of PrEP awareness: New Orleans NHBS-MSM Cycle, 2014. Plos one, v. 14, n. 3, p. e0213022, 2019.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180p

SABERI, Parya, et al. "“You can’t have a PrEP program without a PrEP Coordinator”: Implementation of a PrEP panel management intervention." *PloS one* 15.10 (2020): e0240745.

SILVA, Rodrigo Augusto et al. Diversidade e liberdade sexual: Defensoria Pública, movimentos sociais e a PrEP no SUS. Serviço Social & Sociedade, p. 346-361, 2018.

SOUZA, Simone Karmann. "AIDS em Santa Catarina: caracterização epidemiológica e neuropsicológica do paciente internado no Hospital Nereu Ramos, Florianópolis, SC." (1996).

UNAIDS, Profilaxia pré-exposição oral- contextualização uma nova opção. Programa Conjuntos das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS).

VIANA, José Lândio de Oliveira. "Descrição de fontes eletrônicas de informação em DST/AIDS." (2004).

VILLELA, Larissa Melo et al. Percepções sobre o uso da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) e possível compensação de risco entre homens que fazem sexo

com homens (HSH) e mulheres transexuais (TRANS) potencialmente elegíveis para o uso de PrEP no estudo PrEP Brasil. 2018. Tese de Doutorado.
WALTERS, Suzan M., et al. "Differences in awareness of pre-exposure prophylaxis and post-exposure prophylaxis among groups at-risk for HIV in New York State: New York City and Long Island, NY, 2011–2013." *JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes* 75 (2017): S383-S391.

WILSON, Erin C., et al. "Knowledge, indications and willingness to take pre-exposure prophylaxis among transwomen in San Francisco, 2013." *PLoS One* 10.6 (2015): e0128971.

WHITTEMORE R, Knafl K. The integrative review: update methodology. J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53.

ZACAN, Lenira F. et al. Dilemas morais nas políticas de saúde: o caso da AIDS: uma aproximação a partir da bioética. 1999. Tese de Doutorado.